

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PRECEPTORES QUE
ATUAM NO HU-UFPI**

BRUNA AURORA NUNES CAVALCANTE CASTRO

TERESINA/PIAUI

2020

BRUNA AURORA NUNES CAVALCANTE CASTRO

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PRECEPTORES
MÉDICOS QUE ATUAM NO HU-UFPI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Adriene Cristina Lage

Teresina/Piauí

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente estudo aborda a necessidade de formação pedagógica de preceptores para que possam se apropriar de conhecimentos didático-pedagógicos, supervisionar e orientar adequadamente o treinamento prático de estudantes de medicina. Para isso, as instituições de saúde devem adotar programas nesse sentido como parte de sua política administrativa. **OBJETIVO:** Propor aos gestores do HU- UFPI um modelo (curso) de capacitação pedagógica para os preceptores que atuam neste serviço. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de intervenção tipo plano de preceptoría para viabilizar a implantação de um curso de formação pedagógica para preceptores do HU-UFPI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A formação pedagógica para preceptores amplia a sua capacidade de atuação permitindo que se apropriem de aspectos importantes da educação em saúde. Além disso, a realização desse curso permitirá a interação entre docentes e preceptores criando um ambiente favorável no serviço a fim de superar a ausência de diretrizes de trabalho do preceptor.

Palavras-chave: Preceptoría. Formação Pedagógica. Curso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. OBJETIVO	07
2.1. OBJETIVO GERAL	07
2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	07
3. METODOLOGIA.....	08
3.1. TIPO DE ESTUDO	08
3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO /EQUIPE EXECUTORA	08
3.3. ELEMENTOS DO PP	08
3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES.....	10
3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS.....	13
APÊNDICE-QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO DAS DEMANDAS PEDAGÓGICAS DOS PRECEPTORES MÉDICOS	14

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a atividade de preceptoria tem sido objeto de crescente preocupação nos últimos anos, especialmente, no que diz respeito à formação pedagógica desses profissionais que atuam diretamente na formação prática dos estudantes de medicina à beira do leito e são, ao mesmo tempo, responsáveis pelo cuidado e pelos procedimentos terapêuticos de pacientes internados nos hospitais universitários e na rede pública de saúde em geral (RIBEIRO, 2011).

A Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) no que tange às atribuições do SUS, faz referência à ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde. Com a intenção de viabilizar a consolidação das mudanças nas ações e na formação desses recursos humanos em saúde, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, instituiu, em 2011, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN). Essa legislação recomenda a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, pautado em princípios éticos, capaz de atuar no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania (MISSAKA, RIBEIRO, 2011).

Nesse sentido, as escolas médicas, em seus currículos de graduação, estabelecem um período obrigatório de ensino prático, durante o qual o aluno deve receber treinamento intensivo contínuo, sob supervisão docente, em instituição vinculada ou não a escola médica, e estágio obrigatório em hospitais e centros de saúde adaptados ao ensino das profissões de saúde em regime de internato. Nesse período de transição, em que o aluno passa da teoria à aplicação de conhecimentos adquiridos, o preceptor tem importância crucial. Diante disso, o profissional de saúde assume importante papel como educador nos cenários de atuação do Sistema de Saúde Pública. Portanto, “o preceptor de serviço tem papel fundamental na apropriação, por parte dos estudantes, de competências para a vida profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes” (BARRETO *et al*, 2011, p.579). E, historicamente não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoria, não havendo definição de requisitos mínimos necessários nem avaliação desses atributos. O preceptor é muito exigido, mas, em geral, não existe nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais, uma vez que se acredita que, para ser preceptor, basta ser um bom profissional de saúde (DIAS *et al*, 2015).

A despeito desse papel relevante do preceptor na formação desses profissionais de saúde, observa-se ainda uma carência de legislações que versem sobre as atividades de

preceptoria a estudantes dos cursos de graduação. Soares *et al.* (2013, p.14) ressaltam que inexistem “uma regulamentação que pudesse solidificar essa prática dentro do sistema, permanecendo fragilizada a relação entre instituição de ensino e profissionais da rede”. De modo similar, na perspectiva de Missaka e Ribeiro entende-se que “a função do preceptor, suas intervenções e seus atributos não ficam bem definidos até mesmo em documentos oficiais, e uma melhor fundamentação desses aspectos poderia contribuir para a construção da regulamentação e prática dessa função” (MISSAKA, RIBEIRO, 2011, p.305).

De acordo com a visão de Ribeiro *et al* (2011), associar as práticas assistenciais às de ensino não é tarefa simples, pois exige dedicar mais tempo aos alunos, bem como discutir as necessidades de aprendizagem individuais. Requer, além dos conhecimentos médicos, o conhecimento didático-pedagógico para orientar e supervisionar o treinamento prático dos estudantes. Ribeiro *et al* (2011, p. 15) acrescenta ainda:

Nesse sentido o que se observa é que os preceptores não têm clareza de seu papel no que se refere aos objetivos a serem alcançados pelos estudantes nas atividades práticas, desconhecem a organização do curso médico e carecem de formação pedagógica que permita o ensino adequado dos estudantes. Soma-se a isso a sobrecarga de trabalho e desmotivação por falta de incentivo dos órgãos gestores no sentido de valorizar e estimular a capacitação desses profissionais.

De acordo com Autônomo *et al* (2015), muitos autores consideram que ser um “bom clínico” não garante que o profissional de saúde seja um “bom preceptor”, pois essa função abrange um tipo de competência muito distinta daquela exigida pela clínica. Assim, conhecer profundamente determinado conteúdo e ter alcançado sucesso na carreira não são condições para o exercício da preceptoria, que pressupõe “estímulos permanentes para a reflexão e a proposição de alternativas viáveis de ensino-aprendizagem”.

Em meio a essa lacuna de formação dos preceptores, existem algumas iniciativas em hospitais-escola pelo Brasil, dentre as quais destaca-se um modelo pioneiro e bem-sucedido de curso semipresencial voltado para a formação pedagógica de preceptores que atuam no Complexo Hospitalar da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) desde 2007 (ROCHA, 2012). Mas, essa é uma iniciativa ainda muito incipiente a nível nacional. No Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), por exemplo, há alguns cursos para capacitação de preceptores vinculados à residência médica, mas sem alcance aos da graduação. Além disso, não há nenhum tipo de programa voltado para a formação pedagógica e os desafios para essa prática são imensos. Diante dessa realidade, torna-se de fundamental importância, a

busca de estratégias que incluam a capacitação pedagógica dos preceptores como uma prioridade dentro da política dos programas institucionais do hospital.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os gestores do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) quanto a importância do fortalecimento da integração ensino-serviço e mobilizar os profissionais de saúde e os docentes que atuam na instituição para trabalharem em conjunto de modo a fortalecer essa integração e permitir a implementação de estratégias de qualificação pedagógica para as atividades de preceptoría como prática institucionalizada.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Propor um modelo de curso de capacitação pedagógica para os preceptores médicos que atuam no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) e atuar para viabilizar a implementação dessa proposta a fim de contribuir para torná-la uma política institucional a ser adotada.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de projeto de intervenção, tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário desse projeto de intervenção será o Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) que tem 21.569,54 m² de área construída e 12.404,26 m² de área externa. Este hospital oferece à população do Estado 190 leitos de internação, sendo 15 de UTI e conta com 53 consultórios ambulatoriais para a prestação de atendimento médico em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Além disso, tem 01 auditório com capacidade para 100 lugares, 02 salas de teleconferência e 01 sala para atividades acadêmicas (Espaço Acadêmico).

O número de médicos que atuam no hospital exercendo atividades assistenciais e de preceptoria a internos do curso de medicina da UFPI é cerca de 170 e os docentes da UFPI que realizam atividades no hospital são aproximadamente 40.

O projeto será voltado para os médicos preceptores que atuam neste serviço contando com a participação dos docentes da UFPI.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A partir de relatos exitosos de programas de capacitação pedagógica em outros hospitais universitários do país, o nosso plano de intervenção consiste em propor a criação de um curso de formação pedagógica voltado a preceptores que atuam no HU-UFPI. Nesse sentido, deva haver o estabelecimento de parcerias entre as instituições envolvidas (UFPI e EBSEH) para que se possa viabilizar a criação de um curso semipresencial ofertado pelo menos anualmente a preceptores vinculados ao HU em formato teórico-prático.

Por se tratar de uma proposta nova e que requer uma mudança da política do serviço, o apoio inicial será dado por mim, apresentando dados objetivos obtidos por meio de um questionário (em anexo) evidenciando as necessidades dos preceptores, dentre os quais me incluo, para melhorar a prática da atividade de preceptoria. Esses dados irão fundamentar a importância do curso e facilitar o convencimento da gerência do hospital para que juntos possamos buscar meios de implementá-la. Cumpro ressaltar, portanto, que UFPI e EBSEH devem estar alinhadas no sentido de adotarem políticas de gestão voltadas à valorização e

capacitação de preceptores médicos para que possam atuar de forma efetiva e adequada na supervisão a internos do curso de Graduação de Medicina da UFPI.

O curso terá como objetivo melhorar o ensino médico qualificando os preceptores para que possam atuar na formação de profissionais críticos, reflexivos e com a percepção do contexto em que atuam. O grande desafio será romper com o modelo tradicional de ensino, no qual a grande maioria desses preceptores foi formada, substituindo-o por um modelo inovador, utilizando métodos ativos de ensino.

O curso proposto terá carga horária de 180 horas com duração de 4 meses (60h presencial e 120h à distância) e a sua estrutura consistirá em 2 módulos onde cada um deles terá um eixo temático estruturante:

1º Módulo: Terá duração de 3 meses e abordará os diferentes modelos de ensino com enfoque na problematização do ensino tradicional permitindo que os participantes reflitam sobre ele para que possam desenvolver a competência de ensinar e aprender de modo colaborativo. As discussões e reflexões serão feitas a partir de situações práticas vivenciadas pelos participantes na atividade de preceptoria. O objetivo será proporcionar uma imersão na prática pedagógica e o aprendizado de estratégias que viabilizem a articulação teoria-prática e a dinâmica da ação-reflexão, a partir de uma vivência pedagógica concreta.

2º Módulo: Terá duração de 1 mês e será dado enfoque aos desafios de conciliar o trabalho com o ensino, já que a maioria dos preceptores atua dentro do ambiente de assistência à saúde, convertendo-o também em ambiente de ensino.

Os preceptores interessados em participar serão divididos em grupos de 5 a 10 alunos sob supervisão de um professor e ao final do curso seria apresentado um portfólio reflexivo coletivo por cada grupo.

Inicialmente será necessária a formação de uma equipe, que ficará responsável pelo curso, composta por um coordenador e por professores que farão as atividades presenciais em grupos. Isso envolve uma complexa rede colaborativa entre a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) da EBSEH e docentes da UFPI, das áreas de medicina, pedagogia (didática) e da computação. A estrutura física para as atividades presenciais pode ser realizada no próprio HU, onde há um auditório e salas para reuniões.

Os preceptores que atuam no HU serão convidados a participar do curso e, aqueles que concluírem, poderiam ter, junto ao HU, a possibilidade de adequar suas atividades assistenciais para melhoria da supervisão aos alunos.

Considerando que ainda vivenciamos um momento de crise sanitária decorrente da pandemia pelo novo coronavírus, enquanto persistirem as recomendações de distanciamento social, o curso poderia ser adaptado totalmente para a modalidade EAD (educação à distância).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O curso de capacitação pedagógica será uma iniciativa inovadora na instituição oferecendo reconhecimento e a contrapartida de adequação do trabalho assistencial aos preceptores, com isso, existe uma grande chance de obter adesão da maioria dos profissionais, já que a maior parte dos preceptores do HU são médicos jovens, comprometidos com o serviço e receptivos a projetos voltados à educação, o que pode facilitar a implementação do curso. Esse aspecto será verificado objetivamente pelo questionário que será empregado para verificar as necessidades dos preceptores.

No entanto, a viabilização do curso depende de uma mudança da política institucional, algo complexo e que pode demandar certo tempo para ocorrer, o que pode adiar ou dificultar a sua adoção.

Além disso, para a formação da própria equipe que implementará o curso, é necessário o amadurecimento da ideia e a imersão no tema, além da busca de modelos que já existem em outros hospitais, para se criar um modelo próprio adequado às especificidades locais e, partir daí, possa se consolidar como um projeto de longo prazo.

Nesse ponto, pode haver certa resistência por parte dos preceptores, pois, para alguns, pode implicar na necessidade de profunda mudança de visão. Mas por outro lado, oferece a chance dessa qualificação pedagógica sob supervisão, o que representa uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Uma vez que a proposta do curso seja aceita pela gestão, a equipe que ficará responsável por sua coordenação e implementação deverá definir um cronograma de atividades e produzir orientações sobre como funcionará o curso. Após isso, será feita ampla divulgação do curso e serão abertas as inscrições gratuitamente a todos os preceptores. Finalizado esse processo e conhecendo-se o número total de interessados, será planejado o número de grupos para o curso e como serão desenvolvidas as atividades.

O processo de avaliação da implementação desse projeto deve ser feito a cada etapa, obedecendo prazos previamente estabelecidos. Nesse ponto, a Gerência de Ensino e Pesquisa dará suporte, verificará o cumprimento dos prazos das atividades e sua execução e também deverá atuar avaliando o desempenho das equipes. Essa avaliação se dará por meio da frequência, envolvimento dos participantes e entrega de atividades planejadas que resultarão em um conceito de desempenho e a finalização do curso, como já dito, implicará na entrega de um portfólio coletivo por cada grupo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso projeto vem ao encontro da preocupação crescente de se reconhecer o papel fundamental dos preceptores na formação médica com o intuito de trazer à tona a necessidade de aperfeiçoamento do seu ofício e a discutir as dificuldades do dia-a-dia. A implementação desse curso de formação pedagógica para preceptores no HU-UFPI permitirá que eles se apropriem de aspectos importantes da educação em saúde tornando-os capacitados a modificar sua prática. Além disso, todo processo de criação e execução desse projeto envolve a sensibilização dos gestores para essa questão e permitirá o engajamento dos profissionais envolvidos e uma maior integração do binômio ensino-serviço.

Na prática, os preceptores dominam os saberes profissionais, o que é essencial para qualquer tipo de formação, mas não dominam os saberes pedagógicos, necessários às ações formativas, tais como os diversos processos de ensino-aprendizagem e as diferentes modalidades de avaliação. Atuam de forma intuitiva, reproduzindo modelos de formação tradicionais pelos quais passaram quando alunos, limitando-se, muitas vezes, à simples transmissão de conhecimento. E, cada vez mais é preciso conhecer e utilizar diversas estratégias mais modernas no ensino médico, como as metodologias ativas de aprendizagem que se orientam pela lógica do “aprender a aprender” e acabam por resultar na chamada “aprendizagem significativa”.

Com isso, o curso dará protagonismo e voz aos preceptores, permitindo um diálogo aberto com a equipe pedagógica para identificar os principais “nós críticos” da prática de preceptoria permitindo a construção de um novo modelo de formação. Além disso, poderá diminuir o distanciamento entre professores (docentes) e preceptores, criando um ambiente favorável para que, pelo menos internamente, possa se superar a ausência de diretrizes para o trabalho do preceptor, sistematizar conteúdos a serem explorados, definir objetivos educacionais, e enfrentar as dificuldades elencadas pelos preceptores na sua prática diária. Nesse sentido, cursos de formação pedagógica como este proporcionam a apropriação do campo da educação em saúde ampliando o olhar dos preceptores para questões sobre educação, saúde e trabalho.

REFERÊNCIAS

- AUTONOMO, F. R. de O. M. *et al.* A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015 .
DOI <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 de julho de 2020.
- BARRETO, V. H. L. *et al.* Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35(4): 578-583, 2011.
DOI <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000400019>
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400019&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 de julho de 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 julho. 2020.
- DIAS, A. R. N. *et al.* Preceptorial em saúde: percepções e conhecimentos dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, n. 19, jun-ago 2015, p.84-99. <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/176> Acesso em 01 de julho de 2020.
- MISSAKA, H; Ribeiro V.M.B. A preceptorial na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2011; 35(3):303-310.
DOI <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000400019>
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400019&lng=en&nrm=isso Acesso em 01 de julho de 2020.
- RIBEIRO, V.M.B. *et al.* **Formação pedagógica dos preceptores de ensino em saúde**. 1. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011.
- ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO, Victoria Brant. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.36, n.3, p.343-350, 2012 .
DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500008>.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500008&lng=en&nrm=iso Acesso em 05 de julho de 2020.
- SOARES, A. C. P. *et al.* A importância da regulamentação da preceptorial para a melhoria da qualidade dos Programas de Residência Médica na Amazônia Ocidental. **Cadernos da ABEM – O Preceptor por ele mesmo**. Associação Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro: ABEM, v.9 p.14. 22. out. 2013.

APÊNDICE- QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO DAS DEMANDAS PEDAGÓGICAS DOS PRECEPTORES MÉDICOS HU-UFPI

1. Você considera ter conhecimento ou vivência com pedagogia e didática para ensinar alunos do curso da graduação de medicina?
 Sim
 Não
2. No seu serviço há incentivo à atualização e educação continuada?
 Sim
 Não
3. Em um ambiente universitário, você acha importante um curso para formação do profissional médico que exerce a função de preceptor?
 Sim
 Não
4. Você sente dificuldades em identificar as necessidades de aprendizado e qualidades de cada aluno?
 Sim
 Não
5. No exercício da preceptoria, você acha que poderia implementar mudanças no método de ensino após realizar curso específico de Formação Pedagógica de Preceptores?
 Sim
 Não
6. Na suas atividades você enfrenta dificuldade com demanda assistencial elevada reduzindo o tempo destinado à preceptoria?
 Sim
 Não
7. Você tem interesse em participar de um Curso de Formação Pedagógica para Preceptores oferecido pela UFPI /EBSERH?
 Sim
 Não